

Encanto: a família e a abordagem do médico de família e comunidade

Encanto: the family and the family physician's approach

Encanto: la familia y el abordaje del médico familiar y comunitario

Bruno Henrique Soares Pessoa¹ , Eneline de Andrade Heráclio Gouveia¹ , Magda Pozzobon² 

¹Secretaria Municipal de Saúde de Recife – Recife (PE), Brasil.

²Faculdade Nossa Senhora de Lourdes – João Pessoa (PB), Brasil.

Resumo

Encanto é uma animação de 2021 dos estúdios Disney. Retrata a história de uma família multigeracional que divide o mesmo domicílio, habitante de uma aldeia nas montanhas da Colômbia remota. A orientação familiar é atributo da Atenção Primária à Saúde e a abordagem familiar é competência do médico de família e comunidade. Esta resenha propôs-se a analisar os elementos de abordagem e terapia familiar presentes em *Encanto*, com base no Modelo em Quatro Etapas de Salvador Minuchin. A audiência do filme possibilita ao médico de família identificar padrões e transações familiares disfuncionais, além de elementos de terapia familiar, por isso ele pode ser útil como material de formação em abordagem familiar. Também pode ser usado como ferramenta de “cinematerapia” com as famílias que estão em acompanhamento na Atenção Primária por problemas semelhantes aos da trama.

Palavras-chave: Medicina de família e comunidade; Atenção primária à saúde; Terapia familiar; Filmes cinematográficos.

Autor correspondente:

Bruno Pessoa

E-mail: brunohspessoa@gmail.com

Fonte de financiamento:

não se aplica.

Parecer CEP:

não se aplica.

Procedência:

não encomendado.

Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 27/09/2023.

Aprovado em: 09/10/2023.

Como citar: Pessoa BHS, Gouveia EAH, Pozzobon M. Encanto: a família e a abordagem do médico de família e comunidade. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2023;18(45):3966. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3966](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3966)



Abstract

Encanto is a 2021 animation from Disney studios. It portrays the story of a multigenerational family who share the same home, inhabitants of a village in the mountains of remote Colombia. Family centeredness is an attribute of Primary Health Care, and the family approach is the competence of the Family Physician. This review proposes to analyze the elements of approach and family therapy present in Encanto, based on Salvador Minuchin's Four-Step Model. The film's audience enables the Family Physician to identify dysfunctional family patterns and transactions, in addition to elements of family therapy, which is why it can be useful as training material in family approach. It can also be used as a "Cinematherapy" tool with families who are being monitored in Primary Care for problems similar to those in the plot.

Keywords: Family practice; Primary health care; Family therapy; Motion pictures.

Resumen

Encanto es una animación de 2021 de los estudios Disney. Retrata la historia de una familia multigeneracional, que comparte el mismo hogar, habitantes de un pueblo en las montañas de Colombia remota. La orientación familiar es un atributo de la Atención Primaria de Salud y el abordaje familiar es competencia del Médico Familiar y Comunitario. Esta reseña propone analizar los elementos de abordaje y terapia familiar presentes en Encanto, a partir del Modelo de los Cuatro Pasos de Salvador Minuchin. La audiencia de la película permite al Médico de Familia identificar patrones y transacciones familiares disfuncionales, además de elementos de terapia familiar, por lo que puede ser útil como material de formación en el abordaje familiar. También se puede utilizar como herramienta de "Cineterapia" con familias que estén siendo seguidas en Atención Primaria por problemas similares a los de la trama.

Palabras clave: Medicina familiar y comunitaria; Atención primaria de salud; Terapia familiar; Películas cinematográficas.

Uma aldeia cortada por um rio calmo, circundada por montanhas, em um rincão da Colômbia. Uma família multigeracional e multinuclear que divide o mesmo domicílio. Apesar das semelhanças, não se trata de Macondo, nem dos Buendía, mas de *Encanto*, cenário do filme de animação homônimo.¹ Neste longa-metragem, assim como no romance de Garcia Marques, a família e os seus conflitos estão no centro da trama, cujos protagonistas são os Madrigal.

A prática do médico de família e comunidade (MFC) é atravessada por problemas de ordem física, psicológica, social ou psicossomática que podem ter origem nas relações familiares. Por esse motivo, ela deve ser marcada por uma profunda orientação familiar.² Apesar de não se esperar que o MFC atue como terapeuta familiar, as competências essenciais em Abordagem Familiar pelo profissional envolvem desde o conhecimento das tipologias familiares, papéis e ciclo de vida até a identificação e intervenção em casos de violência familiar de baixa complexidade.³

A audiência de *Encanto* permite vivenciar variados padrões de comportamento e conflitos familiares, além de elementos de abordagem e terapia familiar. Esta resenha propõe-se a discutir esses temas com base na análise das transações e conflitos entre membros da família Madrigal, utilizando como fio condutor a Abordagem Estrutural em Quatro Etapas de Salvador Minuchin.⁴

A FAMÍLIA

A peculiaridade dos Madrigal é que seus membros possuem poderes mágicos. A adolescente Mirabel, protagonista e aqui descrita como paciente identificada, é a única que não possui um superpoder. Logo à apresentação, sabe-se que é uma família matriarcal com controles rígidos: "que fique claro a Abuela manda aqui", apresentando-se então o primeiro problema: um estilo parental autoritário, que tende a uma maior interferência intergeracional, resultando frequentemente em baixa autoestima nas gerações mais novas.⁵

MODELO EM QUATRO ETAPAS

Consiste em um modelo desenvolvido por Salvador Minuchin para acessar a família, descobrir o que a impede de atingir seus objetivos e unir-se a ela para alcançar a mudança desejada. Na primeira etapa, explora-se a fundo a queixa apresentada, ampliando-a, de forma a tirar o foco do paciente identificado, desafiando a visão da família. A segunda etapa consiste em identificar o que os membros da família podem estar fazendo para perpetuar o problema, ou seja, as interações mantenedoras. É nessa etapa que se intervém no sistema de crenças da família. Na etapa seguinte, explora-se o passado dos membros adultos da família, com o objetivo de auxiliá-los a entender como chegaram à sua visão restrita do presente, seu sistema de crenças. Na quarta etapa é hora de descobrir e criar com o terapeuta formas alternativas de relações⁴ (Quadro 1).

Quadro 1. O modelo em quatro etapas de Salvador Minuchin.

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Descentralizar o problema apresentado e o portador do sintoma	Investigar os padrões familiares que mantêm o problema	Investigar o que os membros da família trazem do passado que ainda influencia o presente	Redefinir o problema e testar opções

Fonte: Minuchin et al.⁴

ACESSANDO A FAMÍLIA MADRIGAL

Etapa 1: Ampliar a queixa apresentada

A metáfora do sintoma de Mirabel é não possuir um dom. Como portadora do sintoma, a ela são atribuídos todos os problemas que a família vem enfrentando. O fim dos poderes especiais, personalizados em Mirabel, na cosmovisão dos Madrigal, representaria uma grave ameaça à continuidade da família.

Mirabel tenta mostrar o seu valor, mas seus esforços não são reconhecidos, e suas tentativas são identificadas como falhas. Cria-se um sistema de *feedback* negativo, um ciclo vicioso de esforço, não reconhecimento, crítica e frustração. Essas tentativas frustradas reforçam os conflitos e a fragilidade familiar é representada na metáfora de rachaduras pela casa.

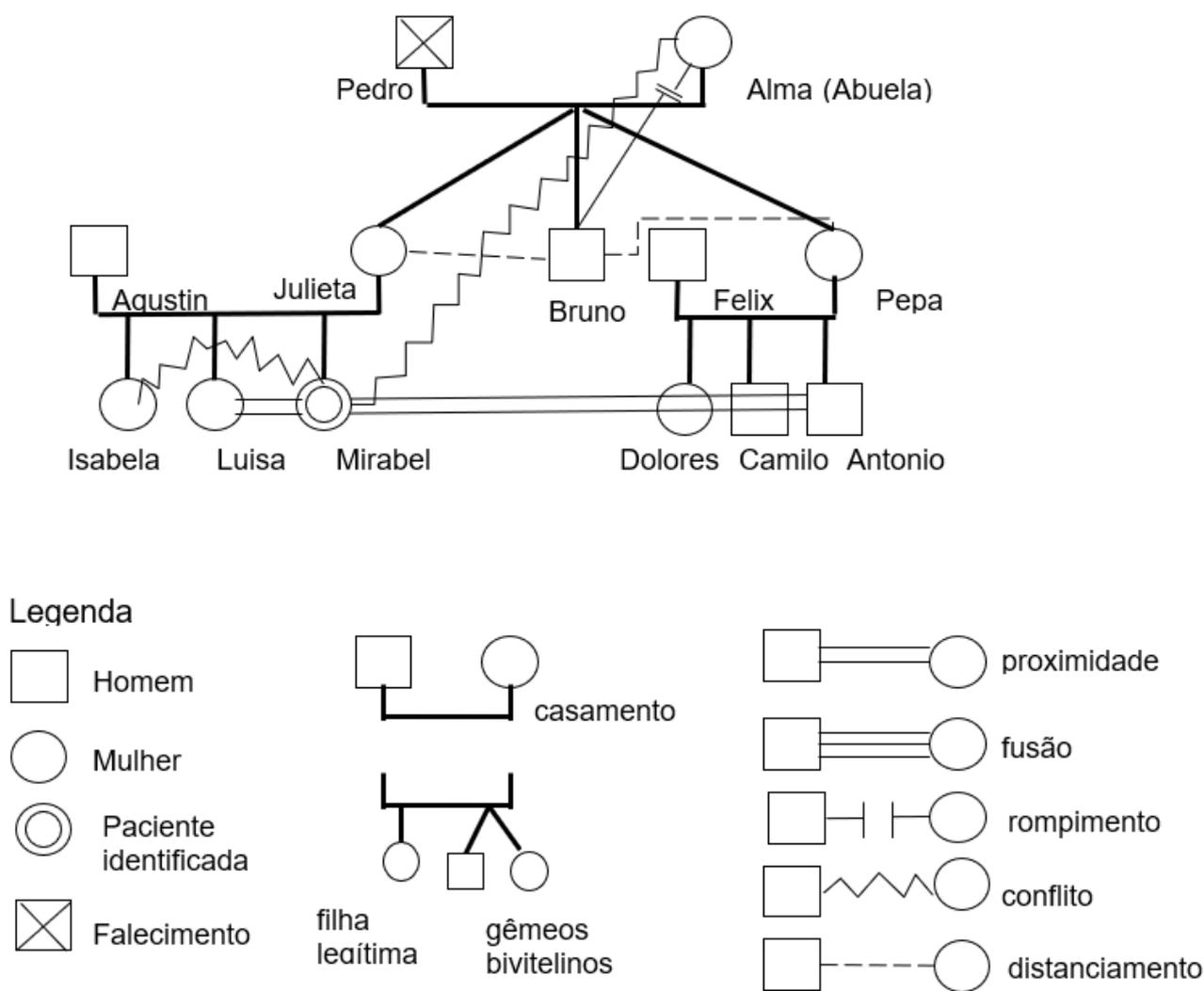
Mirabel, porém, é muito mais que o seu sintoma, o seu “não poder”. Aos poucos vai sendo reenquadrada como uma pessoa sensível, capaz de perceber os conflitos subjacentes, as “rachaduras”, e como alguém que ajuda e dá suporte aos outros membros da família.

Etapa 2: Identificar interações mantenedoras

As famílias veem-se presas em circuitos de retroalimentação porque, essencialmente, “o problema é a forma como a família tenta resolver o problema”, o paradoxo de Watzlawick.⁴ O repertório de estratégias de solução de problemas em cada família é restrito, e as famílias tendem a acreditar que seu repertório é o único possível. É papel da abordagem familiar ampliar esse repertório, criar um contexto no qual a exploração do não familiar é possível e encorajar seus membros a experimentar comportamentos que foram cortados pelo sistema familiar.⁶

Na família Madrigal se tenta resolver o problema não falando sobre ele. Esse padrão deriva do medo que os membros têm de confrontar a Abuela. Ela atribui papéis muito rígidos aos membros da família, que os seguem de forma inconteste. A aceitação desses papéis muito tem a ver com o alto grau de indiferenciação dos Madrigal. Segundo o modelo boweniano, o grau de diferenciação de um indivíduo é amplamente determinado pelo grau de autonomia atingido em sua família.⁷

Os papéis familiares estão metaforizados na trama pelos dons de cada um. Para sua mudança, Mirabel, como “bode expiatório”, não vê outra solução que não seja contestar esses papéis. Ao empreender sua jornada, ajuda outros familiares a enxergarem e contestarem esses papéis. Essa interação é especialmente representativa no tio Bruno e na irmã Isabela. As relações entre os membros da família Madrigal estão representadas em forma de genograma na Figura 1.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 1. Genograma representativo da família Madrigal, personagens do filme de animação *Encanto*.

Isabela desempenha o papel da filha perfeita, “a heroína”. Aos heróis cabe tentar atingir elevados graus de desempenho, motivados mais pelo desejo de agradar aos pais do que por motivação intrínseca.⁸

Em *Encanto*, a “heroína” é a antítese do “bode expiatório”. Toda a atenção, admiração e confirmação que faltam a Mirabel são oferecidas a Isabela, o que gera conflitos entre as irmãs. Mirabel reaproxima-se de Isabela e, juntas, elas descobrem que o papel de perfeição tem o seu preço: Isabela sente-se triste e pressionada, aceita casar-se contra a própria vontade para salvar a família e agradar a avó.

O dom do tio Bruno é prever o futuro. Suas previsões começaram a incomodar a Abuela quando ele antevê que a magia e a casa estão correndo perigo, e que no centro dessa ameaça está Mirabel. Seguindo o padrão familiar, essa visão torna-se um grande segredo, e Bruno o seu portador.

Temendo a rigidez da Abuela, Bruno decide fugir. Rompimentos familiares são estratégias comuns, porém ineficazes, de lidar com conflitos. Para Bowen, quem tenta o corte emocional é tão emocionalmente dependente quanto aquele que nunca saiu de casa.⁹ Bruno rompe o contato, mas vive escondido nas entranhas da casa. Resigna-se no seu papel e torna-se responsável por fechar as feridas dos conflitos, remendando por dentro as rachaduras da casa.

Mirabel convence Bruno a retomar a visão. A revelação de um segredo pode significar um avanço terapêutico em um impasse que paralisou o sistema por anos.¹⁰ De posse do segredo, Mirabel enfrenta a Abuela, afinal esse é o papel do “bode expiatório”:

ABUELA: Você tem que parar, Mirabel! As rachaduras começaram com você. Bruno foi embora por sua causa! Luisa perdeu a força por sua causa!

MIRABEL: Eu nunca serei boa o suficiente para você. Serei? Não importa o quanto eu me esforce. Não importa o quanto qualquer um de nós se esforce. Luisa nunca será forte o suficiente. Isabela nunca será perfeita o suficiente. Bruno deixou nossa família porque você só viu o pior nele. [...] Todos nós amamos essa família. É você que não se importa, você está arruinando a nossa casa.¹

Nesse momento as rachaduras são incontroláveis e a casa cai, porque não existe mudança sem crise. Esse é o papel que cabe ao MFC que se propõe a abordar famílias: ajudá-las a romper com padrões que não funcionam.

Etapa 3: Investigando o passado com foco na estrutura

À beira do rio de Encanto, no mesmo local em que o patriarca Pedro Madrigal morreu para salvar a esposa e a família, Mirabel e a Abuela revisitam o passado. Descobrem juntas que a rigidez da Abuela remete ao seu medo de reviver aquele trauma, que carrega até hoje o luto pela perda do marido.

Dessa forma a narrativa cumpre a terceira etapa do modelo adotado nesta análise: “[...] uma exploração breve e focada do passado dos membros adultos da família, com o objetivo de auxiliá-los a entender como chegaram à sua visão restrita do presente, de si mesmos e dos outros”.⁴

Etapa 4: Descobrir/cocriar formas alternativas nas relações

Depois de perceberem o bloqueio num círculo vicioso de silêncios e papéis rígidos, os Madrigal estão prontos para a mudança. Coroados pela libertação da Abuela, que reconhece seu papel na indiferenciação dos membros do sistema: “Tive tanto medo de soltar/ Que me agarrei na rigidez/ Milagre é ter vocês, não os dons, vocês”.¹

Agora, sem dons, os membros da família precisam descobrir quem são sem os seus papéis. Cocriam formas alternativas durante a reconstrução da casa, pois não usam mais seus poderes, mas podem contar com a colaboração dos membros da comunidade.

Toda vila está aqui

Não temos dons

Mas somos muitos

E faremos de tudo por vocês¹

CONCLUSÕES

Apesar de ser uma animação voltada ao público infantil, *Encanto* demonstra que a família pode ser a origem do sintoma, ao mesmo tempo que é o recurso da cura. Sua audiência pode ser aproveitada pelo MFC na abordagem e psicoeducação de famílias sob seus cuidados, bem como ferramenta de ensino, ao possibilitar um estudo de caso fictício, como feito nesta resenha. Por fim, o Modelo em Quatro Etapas aqui apresentado surge como uma abordagem possível de ser incorporada à Atenção Primária.

CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

BHSP: Concepção, Delineamento do trabalho, Metodologia, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição. MP: Concepção, Delineamento do trabalho, Redação – revisão e edição. EAHG: Concepção, Delineamento do trabalho, Metodologia, Redação – revisão e edição.

REFERÊNCIAS

1. ENCANTO. Direção de Jared Bush, Byron Howard, Charise Castro Smith. Califórnia: Walt Disney Animation Studios, 2021. Streaming Disney+ (102 min).
2. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.
3. Lermen Junior. Currículo baseado em competências para medicina de família e comunidade. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2014.
4. Minuchin S, Nichols MP, Lee WY. Introdução: um modelo de quatro etapas para acessar famílias e casais *in* Minuchin S, Nichols MP, Lee WY. Família e casais: do sintoma ao sistema. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 15-32.
5. Cardoso HF, Baptista MN. Família e intergeracionalidade. In: Teodoro MLM, Baptista MN. Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 04-14.
6. Minuchin S, Fishman HC. Técnicas de terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.
7. Nichols MP, Schwartz RC. A terapia familiar sistêmica de Bowen. In: Nichols MP, Schwartz RC. Terapia familiar: conceitos e métodos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2007. p. 129-56.
8. Zagefka H, Jones J, Caglar A, Girish R, Matos C. Family roles, family dysfunction, and depressive symptoms. *Fam J Couns Ther* 2021;29(3):346-53. <https://doi.org/10.1177/1066480720973418>
9. Otto AFN, Ribeiro MA. Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. *Pensando Fam* 2020;24(1):79-95.
10. Deslypere E, Rober P. Family secrecy in family therapy practice: an explorative focus group study. *Fam Process* 2020;59(1):52-65. <https://doi.org/10.1111/famp.12409>